

## A REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVOS: UM OLHAR SOBRE PRODUÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Jaqueline Feitoza Santos  
(UESB/PPGLin)

Márcia Helena de Melo Pereira  
(UESB/PPGLin)

### RESUMO

Neste trabalho, temos por objetivo verificar como ocorre o fenômeno da referenciação em produções textuais de discentes do 3º ano do ensino médio regular, escritas no gênero discursivo artigo de opinião. Utilizaremos a Linguística Textual como aporte teórico acerca do processo da referenciação. Selecionamos, para tal análise, quatro produções textuais, as quais apresentam inadequações quanto ao emprego de referentes. Os resultados apontam para a necessidade de se trabalhar mais o conceito de referenciação em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Referenciação. Artigo de opinião. Linguística textual.

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretendemos discutir como três discentes da série final do ensino médio utilizam os mecanismos de referenciação em produções textuais escritas no gênero artigo de opinião. Fundamentamo-nos, teoricamente, na Linguística Textual (LT), visto ser ela a contemplar as investigações concernentes à utilização de recursos referenciais na construção de textos. Para a LT, o texto vai além de uma sequência de frases isoladas; ele necessita de elementos que estabeleçam relações textuais, os chamados recursos de coesão textual, o que envolve, por sua vez, os mecanismos de referenciação.

É possível afirmar que o sentido coerente do texto é expresso, sobretudo, pelo fenômeno da textualidade ligado aos elementos

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

coesivos, observando-se as escolhas referenciais. Dessa forma, a dinâmica comunicativa não deve permitir a perda desse foco, sobretudo na escrita, para que seja estabelecida, no texto, a unidade entre os elementos que o compõem.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O fenômeno da referenciação é considerado por Cavalcante (2012) como um dos mais relevantes para a produção e compreensão de sentidos, sendo ele textual-discursivo. Dessa forma, para a organização do texto, esse processo tem relevância significativa em sua produção e compreensão. Conhecê-lo, como defende a autora, permite compreender os mecanismos de estruturação do texto.

Neste trabalho, os exemplos das produções que citaremos foram recolhidos em dois momentos diferentes. Selecionamos, do total de 26 alunos, os textos de dois deles para a análise, os quais denominaremos de A1 e A2. Cada um deles teve dois textos analisados, totalizando quatro produções. Esses textos foram elaborados entre os meses de setembro e outubro do ano letivo de 2016, na disciplina de produção textual. Nesse processo, fizemos discussões coletivas, com aulas teóricas acerca das temáticas, exibição de vídeos e textos motivadores. Os temas trabalhados foram “o posicionamento dos políticos em sua região” e “a educação dos jovens no Brasil”. Em ambos os temas, os alunos demonstravam interesse em opinar e apresentar propostas de solução.

Após as discussões, foi solicitada aos discentes a elaboração do gênero discursivo artigo de opinião, conforme classificação bakhtiniana (1997) acerca do conceito de gênero. Todos os textos sofreram um processo de escrita, avaliação da primeira versão pelo professor regente, assim como propostas de reescrita, apresentando uma segunda versão. Os trechos que analisaremos, a seguir, são da segunda versão do texto, a reescrita. Por uma questão de espaço, apresentaremos excertos das introduções das produções analisadas.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciemos nossa discussão pelo escrevente A1. Ao observamos a introdução de seus artigos, vemos a predominância de períodos simples, geralmente separados por pontuação, com raros elos coesivos e constantes repetições de palavras ou expressões no mesmo período, conforme podemos ver pelos excertos, a seguir:

Tema 1	Tema 2
A <b>política</b> em minha região é lamentável, é desorganizada. A <b>política</b> existe, mas com outra finalidade, na corrupção. No roubo e na falta de responsabilidade, pois os políticos não fazem nada por minha região, deixa o povo a mercê no abandono.	Será que existe <b>escola perfeita</b> ? <b>Na minha mente</b> sim, pois a <b>escola perfeita</b> dos <b>meus pensamentos</b> é algo maravilhoso, onde tudo é <b>perfeito</b> , os professores são <b>perfeitos</b> , o ensino é <b>perfeito</b> , para mim, uma <b>escola perfeita</b> só existe <b>nos meus pensamentos</b> , porque na realidade não existe.

Os exemplos acima evidenciam que há alguns problemas pontuais com relação ao emprego de referentes textuais, notados pela repetição da palavra “**política**”, no tema 1, e as palavras “**perfeita**” e “**escola**”, no tema 2. Também, observamos uma circularidade nas informações, no tema 2, ao repetir a ideia de “**escola perfeita**”, além de incoerência, ao afirmar que “**escola perfeita**” existe e, logo em seguida, contradizer essa informação, ao afirmar que “só existe **nos meus pensamentos**”.

Já o escrevente A2 emprega alguns referentes anafóricos, conforme os exemplos:

Tema 1	Tema 2
O posicionamento dos <b>políticos</b> na região [...] e em localidades próximas é alvo de muitas críticas, pois <b>esses</b> só demonstram preocupação com a necessidade da população, <b>o que está em falta</b> , em períodos eleitorais, com promessas que, em sua maioria, não são cumpridas.	A <b>educação brasileira</b> está cada vez mais crítica em nosso país, tanto em escolas públicas como em particulares, não somente pelo <b>ensino</b> , mas também por conta da falta de interesse de alguns jovens.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

O estudante A2, no tema 1, empregou o referente “**esses**”, retomando “**políticos**”. No entanto, no trecho “*o que está em falta*”, incorre em incoerência, visto essa construção demonstrar ambiguidade, pois não ficou claro se o sentido era a “**preocupação**” dos políticos para com os eleitores, ou se esses políticos não se preocupam com a necessidade da população. No tema 2, há o emprego da expressão “**ensino**”, fazendo referência anafórica à “**educação brasileira**”. Percebemos, nesse caso, que A2 consegue usar um referente anafórico de forma adequada. Nesse segundo tema, o escrevente A2 apresenta a ideia sem incorrer em ambiguidade.

## **CONCLUSÃO**

Os excertos analisados evidenciam que, apesar dos avanços propostos pelos PCNs, sobretudo no que diz respeito ao trabalho com referenciação, os alunos continuam apresentando dificuldades com relação a esse mecanismo textual. Essa constatação sinaliza que é preciso explorar mais o conceito de referenciação em sala de aula, à luz da Linguística Textual, uma vez que esse processo auxilia na organização da informação, na progressão do tópico discursivo e na orientação argumentativa do texto.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Referenciação e compreensão de textos. In: **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.